

Rio de Janeiro, 03 de outubro de 2018.

**Circular SIGRAF nº 131/2018.**

**Assunto: Johnson & Johnson troca plástico por papel nos cotonetes.**

Prezado Associado,

Transcrevemos abaixo, matéria extraída da Two Sides:



Boa parte do plástico que jogamos no lixo acaba no oceano. É tanto material descartável que as correntes marítimas do Pacífico fizeram o favor de varrer tudo para um canto só: há 100 milhões de toneladas de garrafas e embalagens concentradas em uma região de mar aberto de 700 mil km<sup>2</sup> — duas vezes a área dos EUA — à oeste do litoral da Califórnia. O valor é só uma boa estimativa feita pelo oceanógrafo Charles Moore, que tropeçou na camada concentrada de lixo flutuante, com dez metros de espessura, em 1999 — 14 anos depois de sua presença ter sido detectada, entre 1985 e 1988, por pesquisadores de órgãos públicos americanos.

Pior: o plástico é uma espécie de esponja de poluição, e qualquer substância tóxica derramada no oceano entra na cadeia alimentar e volta para o ser humano eventualmente. Um tiro no pé que ocorre até no banheiro. Segundo a Marine Conservation Society (em português, “Sociedade de Conservação Marinha”), os cotonetes foram a sexta forma de poluição mais encontrada nas praias britânicas em 2016.

Boa parte dos cotonetes usados na Europa são jogados na privada depois de usados. O algodão e a cera de ouvido vão embora, mas a haste de plástico azul resiste e acaba no mar. A opção é usar tubinhos de papel biodegradável, medida anunciada no ano passado pela empresa farmacêutica americana Johnson & Johnson — a maior fabricante de hastes flexíveis com pontas de algodão, a ponto de o nome de sua haste flexível com ponta de algodão, o Cotonete, ter batizado todos os cotonetes.

Enfim. Os primeiros cotonetes ecológicos começaram a chegar a lojas da Inglaterra no começo do mês, e logo vão dominar o mundo. “O tempo que vai demorar para os cotonetes de papel estarem disponíveis em países e regiões específicas vai variar”, explicou Carol Goodrich, da Johnson & Johnson, à SUPER INTERESSANTE. “Mas nós queremos completar a transição até o final deste ano (2017).”

Até lá, não precisa ficar de ouvido sujo — basta jogar o cotonete no lixo seco, e não no encanamento.

A medida vem no encalço de uma campanha ecológica inusitada: a #SwitchTheStick (em português, algo como #TroqueOPalito), que tem pressionado os nove maiores varejistas do Reino Unido a não aceitarem cotonetes feitos de plástico.

*Atenciosamente,  
Sistema SIGRAF / ABIGRAF-RJ*

**Informamos que nossas circulares são publicadas diariamente no site: [www.sigraf.org.br](http://www.sigraf.org.br)**

